

# A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 13 DE FEVEREIRO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II—X. 59.

REDACÇÃO E GERENCIA --- TRAVESSA DO OUVIDOR, N. 36, SOBRADO, ESQUINA DA RUA DO OUVIDOR

## SUMMARIO

Expediente.....	
Historia dos sete dias.....	FILINDAL.
Octaviano Hudson.....	V. M.
Vergonhas patrias.....	F. DE A.
Sociedade bibliographica	J. S. MONTEIRO.
O tumulto do Rossinante..	M. VALENTE.
Jornaes e revistas.....	
Contos a premio.....	
Correio litterario «As Me-	L. DE MENDONÇA.
ridionaes».....	ALFINETE.
Aqui, ali, acolá.....	A. MENDES.
A noiva.....	E. ROEDEL.
A questão dos viuhos....	L. M. BASTOS.
Sport.....	LONGNON.
A vida elegante.....	P. TALMA.
Theatros.....	
Collaboração «Morte de	E. DE BARROS.
Siphio».....	
Factos e Noticias.....	
Recebemos.....	
Anuncios.....	

## EXPEDIENTE

### GERENTE

F. D'ALMEIDA

### SECRETARIO

ARTHUR MENDES

### ASSIGNATURAS

#### CÔRTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

#### PROVINCIAS

Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

Os senhores que tomarem uma assignatura d'A *Semana* por todo o anno de 1886 terão direito a um dos seguintes premios, á sua escolha :

VINTE CONTOS, por VALENTIM MAGALHÃES.—Este livro, que se está imprimindo nas officinas d'A *Semana*, foi expressamente feito para ser distribuido como premio aos assignantes d'esta folha. Conterá mais de duzentas paginas em superior papel, com uma capa de fantasia.

NÃO SERÁ POSTO Á VENDA.

Assim, os que tomarem uma assignatura d'A *Semana* por um anno, e somente esses, terão direito a um exemplar

d'essa obra, que, a ser vendida não o seria por menos de 3\$000, o volume.

AURORAS, versos, por Alfredo de Souza; encadernação de luxo.

O HOLOCAUSTO, romance, de Pedro Americo de Figueireiro.

MARGARITAS, poesias da distincta poetisa D. Adelia Amelia Lopes Vieira; um bello volume.

Aos senhores assignantes de seis meses daremos como premio QUATRO ROMANOS, por Luiz Murat, um exemplar das AURORAS, brochado, ou TYPUS EM PROSA E VERSO, de A. Lopes Cardoso.

N. B.— Os senhores que assignaram A *Semana* por um anno, a terminar em Dezembro de 1885, receberão, segundo promettemos, um exemplar dos VINTE CONTOS.

## HISTORIA DOS SETE DIAS

Mais uma vez venho substituir nesta interessante seção o collega que deixou a capa nas unhas da esposa de Putiphar.

Eu podia encobrir esta calamidade, mas não quero. Esta *historia* vai-me sair tão má, que se eu deixasse de assignal-a todos os meus dois leitores pensariam que era escripta pelo outro.

Tambem, é preciso levar em conta que o chroniqueiro nem sempre é culpado da chochice deploravel da chronica. *Semana* ruim, chronica ruim. Isto é fatal.

Ora nesta semana, além da nomeação patusca de dois barões, ainda não assignalados em oitavas épicas, só houve de chroniceavel uma historia de troca de cadaveres em uma casa de saude.

O hilariante caso dos barões já foi expremido e commentado pelo Lulú Senior, da *Gazeta*, um demonio que tem quasi tanta graça como eu, e que tem sobre mim (Salvo seja! que o homem é gordo.) a vantagem de ser collega dos nomeados e de lhes conhecer os millimetros do ambito intellectual.

Ambito intellectual! Dou esta phrase immortal por cinco tostões a quem não for leitor d'A *Semana*.

No caso da troca de cadaveres, caso na verdade triste porque não ha alegrias na morte senão para certos generos, eu tenho receio de bulir. Esta é a triste contingencia de quem tem alfai-

ate... ou alfaiates. Sempre que se tracta de cadaveres o plural é perigoso. Acutelemo-nos.

Mas, pensando bem, deve ser muito desagradavel ir a gente a um hospital reclamar o alfaiate... perdão!—o cadaver de um parente ou de um amigo e ver que lhe apresentam um cadaver qualquer, sem documento de idoneidade nem certidão de vaccina, assim como quem quer impingir gato por lebre.

Desle que nos hospitaes não haja o maior cuidado neste triste serviço da entrega dos mortos, estes casos podem ser muito frequentes. Só ha um recurso: Appellar para os mortos. Que o Sr. morto A tenha piedade dos vivos e, quando o quizerem sepultar em vez do morto B faça, o favor de declarar, alto e bom som, que elle é o A e não o B. Deste modo simples evitar-se-ão os enganos e o publico não será nunca obrigado a sepultar os primos... dos outros.

Uma das mais revoltantes scenas da escravidão foi ante-hontem presenciada pelo publico. O nosso collega José do Patrocínio andou apresentando ás redacções de todos os jornaes duas pobres pretas menores horrivelmente seviciadas pela sua *seuhora*, uma tal Sra. Francisca da Silva Castro, mulher de José Joaquim de Magalhães Castro, e moradora á praia de Botafogo. Pedir para semelhante fera a execração publica não seria muito, mas, como o facto está em mãos do poder judiciario, é licito esperar justiça. Esperemos, pois.

Em outro logar encontrarão os leitores um artigo especial sobre este facto.

Foi inaugurado no dia 9 o ins...o ins...ins...ti...ti...tu...tu...to, o instituto dos ga...ga...gos. E' fun...fun...fun...d...o...se...se...se...nhor L.R. Cher...cher...vin Ju...ju...ju...ni...or, que e apre...pre...pre...presentou cin...cin...cin...co do...do...do...entes, que pro...pro...pro...me...me...me...teu por...bons em quin...quin...quin...ze dias.

Pa...pa...pa...rabens aos se...se...se...nhores ga...ga...ga...gos.

A sociedade protectora dos anima s tem continuado a reunir-se no palacete da gloria, o temido recinto das conferencias.

Felizmente, esta util associação começa a fazer alguma cousa. D'aqui a algum tempo já se poderá ser animado neste paiz: aviso aos C. de L.

Olhe, Sr. ministro do imperio, eu não tenho por costume dar parabens aos homens da governação publica por dá cá aquella palha.

Soa tão sóbrio nisso como em pagar contas.

Mas d'esta vez não me contenho; dou-lhe parabens, em nome da Moralidade do Ensino (vae com maiusculas para ver se assim crescerá) por haver mandado suspender nas provincias de Ser-

gipe e Rio-Grande do Norte a execução do decreto que estabeleceu os exames de preparatorios em todas as provincias e recommendado aos presidentes de quasi todas as outras « que, rigorosamente inspecionada a execução do referido decreto, somente se instituam mesas para os exames que versarem sobre materias leccionadas de modo regular e que apreciem os actos com severidade comissões compostas de pessoas que offereçam garantia de idoneidade moral e intellectual. »

Muito bem! Aquillo já era mais do que escandalo: era pouca vergonha! Os examinandos não sabiam nada e os examinadores ainda menos do que os examinandos. Aquillo era só o rapaz chegar, abrir a bocca (se tinha somno) e... não dizer nada. Resultado:

Approvedo com distincção.

E' força confessar que não eram (e ainda não são) difficeis os exames em quasi todas as provincias.

O sr. barão de Mamoré vai acabar com isso.

Nos meus braços, Excellencia!

Apresentou-se ha dias na policia um pardo ainda moço, que declarou chamar-se José Innocencio Poncio da Silva, e que parece que tem no corpo o Centro Positivista ou a sociedade spiritica Deus, Christo e Caridade. O infeliz diz constantemente que o diabo e os máus espiritos tomáram conta do seu corpo.

Até aqui nada de espantoso: um alienado, um maniaco.

Mas o *jornal*, que deu a noticia, diz que o desgraçado foi recolhido ao Asylo de Mendicidade!

Parece natural que, desde que ha um hospicio para o tratamento dos loucos, era a esse estabelecimento que o infeliz deveria ser recolhido.

Pois estamos todos enganados.

Neste interessante paiz das palmeiras onde canta o sabiá e tudo ás avessas. En não sei como a gente não tem no Brazil a mão esquerda do lado direito! O caso é que o pobre louco, em vez de ir para o Hospicio foi para o Asylo.

Agora, razoavelmente, quando apparecerem por ahí mendigos desoccupados, recolhel-os-ão ao Hospicio.

E viva o partido da *ordem*!

FILINDAL.

## OCTAVIANO HUDSON

Fallecen hontem ás 10 horas da noite, de uma lesão cardiaca, o Sr. Octaviano Hudson, empregado na redacção do *Jornal do Commercio*. A hora adelantada em que fomos surprehendidos por esta tristissima nova permite-nos apenas registral-a com profundo pezar.

## VERGONHAS PATRIAS

A capital do imperio está proporcionando ao paiz e a todo o mundo civilizado o mais degradante e lamentavel espectáculo.

Quem o considere com espirito calmo e coração limpo de rancores chegará a duvidar se esta cidade é, com effeito, a capital de um imperio — que não o do Meio.

E' quasi incrível o que se está passando.

Depois de tantos annos de reunida luta contra a escravidão, depois de haver a terrivel questio — a mais grave e mais importante que tem assoberbado o paiz — subido pelo braço de um estadista, digno deste nome, ás altas regios do Poder; depois de ter feito uma dissolução de camaras e uma eleição especial, impondo-se ao Parlamento como problema unico que elle devia resolver; depois da larga e fervorosa propaganda abolicionista; depois de tantas lutas, tantos sacrificios, tantas victorias parciais, tantas lagrimas e tanto sangue, o resultado a que chegámos é este: — uma policia que caça, agarra, algema, rapa e sova escravos, mandando-os aos seus *senhores* como se fossem porcos para uma festa de arraial, com destino à faca e ao forno; e senhores — oujantes, o que é peor: — *senhoras*! — que exercem sobre escravos o seu direito de propriedade absoluta torturando-as a corda, ferro e fogo!

Temos realmente progredido muito!

Ante-hontem teve esta capital civilizada e heroica o inesperado prazer de assistir a uma procissão de novo genero, de uma originalidade completa e pavorosa, capaz de espivitar a sensibilidade mais *blasée*: — vio passar deante de si duas desgraçadas mulheres negras e escravas, cobertas de roupas esfarrapadas e tintas de sangue, com os rostos e os braços contunhidos, retalhados, grossos de inflammation e empastados de sangue. Ambas menores de 20 annos; quasi duas értangas. Que infancia e que mocidade a d'essas infelizes!

Quem as reduzio áquelle heliondo estado foi sua senhora, D. Francisca da Silva Castro, esposa do Sr. José Joaquim de Magalhães Castro, moradores na Praia de Botafogo, o bairro aristocratico e elegante, o bairro da riqueza e do bom gosto.

A primeira d'ellas, Eduarda, tinha conseguido fugir e ir implorar protecção á *Gazeta da Tarde*. Os Srs. José do Patrocínio e João Clapp levaram-na á presença do Dr. Monteiro de Azevedo, juiz do 11º districto criminal, afim de promover a sua libertação e intentar accão criminal contra o auctor ou auctores de taes barbaridades.

Ahi declarou Eduarda ter ficado em casa de sua senhora outra rapariga, escrava, de nome Joanna, ainda mais maltratada do que ella. O juiz expedio mandado de apresentação, e ás 4 horas da tarde passavam as duas victimas pela rua do Ouvidor, entre os Srs. Patrocínio, Clapp e outros muitos cavalheiros distinctos e acompanhados por grande massa de povo, afim de serem apresentadas ás redacções de todos os jornaes.

Não estando presente o director d'esta folha, desceu á rua, afim de receber os apresentantes das escravas e verificar o

seu miserriimo estado, nosse compariheiro Alfredo de Souza.

Hontem foi unanime a imprensa, noticiando o facto, em prolhigal-o energicamente, com o dó e a vergonha que taes espectaculos forçosamente despertam em corações não empedernidos por maldade innata ou por sordido interesse.

A *Semana* junta ao côro de protestos e de exclamações de horror da imprensa a sua voz, tremula de indignação e de piedade, confiando que a nossa Justiça não deixará impunes os algozes d'essas mulheres só porque ellas são escravas.

Lembrem-se os juizes de que os cães e os burros já têm aqui uma sociedade que os proteja.

E, por commentario, perguntamos unicamente: — Até quando julgará o povo brasileiro *conveniente* a continuação d'estas vergonhas patrias?

V. M.

## SOCIEDADE BIBLIOGRAPHICA

O Sr. Felix Ferreira, um trabalhador incansavel e tenacissimo das lettras, enviou-nos um exemplar do seu folheto — *A reforma da Bibliotheca Fluminense; considerações e projectos de uma Sociedade Bibliographica Brasileira*.

Começa o folheto por um bem elaborado resumo historico da Bibliotheca Fluminense, em que se demonstra a esterilidade d'esta associação e a curteza de vistas das administrações que tem tido.

No correr do folheto, faz o auctor varias considerações geraes sobre o nosso movimento litterario, sobre as difficuldades de publicação ou edição de obras entre nos, sobre o atrazo das nossas artes graphicas e sobre a questio da propriedade litteraria.

Sobre este ultimo poncto sentimos estar em desacordo com o illustrado auctor do folheto.

O direito de propriedade litteraria é tão razoavel e justificado como outro qualquer. Isto parece-nos incontraverso. A necessidade de um tractado com as nações productoras, especialmente com a França e Portugal, é evidente. Sejamos justos: o asserto de que as contrafacções portuguezas é compensado pelas contrafacções brasileiras — é erroneo. O auctor cita seis obral brasileiras edictadas em Portugas, sendo que algumas, como *Os Suspiros Poeticos*, de Magalhães, devem ter sido impressas lá por ordem dos e conta auctores, ou mesmo de edictores nacionaes frequentemente mandam fazer na Europa o trabalho da impressão por ser que muito mais barato do que aqui.

A contrafacção de obras portuguezas, já originaes, já traduzidas, é incalculavel. O auctor cita muito poucas.

Auxilialemos neste poncto:

Podemos, sem nenhum esforço de memoria e sem recorrer ás livrarias, citar, entre outras, as seguintes contrafacções:

Varias edicções do *D. Jayme*, de Thomaz Ribeiro; uma da *Morte de D. João*, de Guerra Junqueiro; uma do *Mysterio da Estrada de Contra*, de Kanvalho Ortigão e Eça de Queiroz; duas do *Eurico*, de Herculano; grande quantidade de obras didaticas e de obras theatraes.

Além d'estas ha ainda as contrafacções disfarçadas e os plagios: podemos

JORNAES E REVISTAS

apontar uma traducção de Pinheiro Chagas da *Mlle. Girard na femme*, de Bellot, a que o traductor deu o titulo de *Amigas e Peccadoras* e que foi aqui publicada com o titulo de *Esposa e Virgem*, sem nome de traductor; outro do livro de Serpa Pinto—*Como eu atravessei a Africa*, que foi publicada com o titulo *Como o Sr. Serpa Pinto atrevesou a Africa*, e outras e outras muitas de que não nos lembramos ou de que não temos noticia. Até os primeiros fasciculos das *Farpas* de Ramalho Ortigão alguns panphletos de Canillo foram aqui reproduzidos.

Isto quanto á justiça. Agora pelo lado da consciencia e do interesse material dos escriptores nacionaes, o tratado é ainda mais necessario e mais urgente.

Para a litteratura dramatica, principalmente, a falta de uma legislação e de um tractado é dos mais perniciosos effeitos.

Se o illustrado Sr. Felix Ferreira escrevesse para o theatro, veria como são prejudicados os auctores nacionaes pela invasão das peças estrangeiras, e notavelmente pelas traducções portuguezas. A falta d'essa legislação especial é, com certeza, a causa efficiente do atraso da nossa litteratura dramatica.

Agora, porém, não é occasião para se discutirem estes assumptos: com a reforma da Bibliotheca pretende o Sr. Felix Ferreira organizar a Sociedade Bibliographica Brasileira que discutirá com superior vantagem todas as questões tendentes a melhorar a sorte dos homens de letras do paiz.

O folheto termina por um bem pensado projecto de estatutos para a referida associação, que é uma grande necessidade para nós todos, escriptores e jornalistas, a quem, por isso mesmo, corre o dever de auxiliar o Sr. Felix Ferreira na realização immediata da sua feliz idea.

Amparada por uma associação já estabelecida e arreditada, a sociedade que se projecta fundar será em breve uma realidade, se para isso concorrermos nós todos que temos interesses e direitos que só poderão ser garantidos e reivindicados pelo esforço da collectividade.

Saudamos cordialmente o auctor do util folheto e affirmamos-lhe d'aqui os protestos da nossa adhesão e da nossa sympathia pela sua idea.

L. DE A.

O TUMULO DO ROCINANTE

Fôra um poeta, um seismidor potente;  
alma de luz, de amor embriagada.  
Olhos fitos no azul, nunca em seu dente  
soffrera o tacto vil da vil cedava.

Passou; não n'o applaudiu tropel framente  
Fitou-o o mundo: não lhe disse nada.  
Morreu. E fôra a Augusta e não ossida  
apodrecer num charco immundamente.

se de um deus vingador a força occulta  
nas almas de ideal a não sepulta,  
formando o ser humano em vasta lou-a...

Assim é que na voz dos pensadores,  
nos hymnos immortaes, nas grandes dores,  
nitro, espuma, escoumba, agra na cousa.

J. DE SOUZA MONTEIRO.

O n. 6 da *Chronica Franca-Brazileira*, a excellentissima revista dirigida em Pariz por Lopes TROVAO, traz muitas cousas dignas de ler-se.

No artigo *Pela politica franceza* analysa o nosso saudoso collega a reacção da padraria franceza contra os republicanos, por occasião das ultimas eleições e profliga severamente as manobras infames dos clericos. Para que se imagine que taes foram transcrevemos o seguinte expressivo trecho:

« Nas suas predicas religiosas disseram:— o cura de Roux que *cos republicanos eram nus bandidos*; o cura de Saint-Louis-la-Nonche que *as instituições vigorantes eram o caso de terem sido assassinados na Tonkin vinte e cinco mil christãos*; o cura de Fabras que *as republicanos eram mais perniciosos do que os prussianos que seriam condemnados ás penas eternas os electores que os suffragassem*; o cura de Maisonneuve que *cos legisladores que submeteram os seminaristas ao servico militar obrigatorio eram uns porcos-suos*; um padre de Saint-Antoine-de-Luglares que *a era mais perdoavel estrangular uma criança do que votar pela Republica*; o vigario de Pysac que *nas mulheres deviam obrigar os moridos a eleger os conservadores, só lhes dando sob essa unica condição*, exclamou elle com a mais piedosa unção, *aquillo que ellas ben sabiam*... A taes arengas calumniosas, ultrajantes, obscenas, subversivas, estes, e os seus congeneres que tiveram a mesma linguagem, juntaram a acção positiva, brutal, criminosa, arrancando das paredes dos edificios publicos as deliberações mandadas affixar pelas auctoridades, espancando carteiros por entregarem circulares republicanas, como o cura de Vaudevaix; finalmente, como o cura de Garnache, forçando os electores a acceitarem os boletins reaccionarios.

Mas a republica está bastantemente enraizada no sólo gaulez e tem sobeja força vital para zombar dos ataques do clero: « Não, a republica não pode retroceder; ella não retrocederá no caminho de reformas por onde enveredou, e que a levará á emancipação do povo e á unidade da patria pela instrução scientifica » e, terminando: « Não é possível, portanto, entre ella e a igreja, servida, como está, por sacerdotes que sacrificaram a sua missão divina aos seus odios p-políticos, uma reconciliação sincera, fecunda e duradora. »

Pelos summarios deste numero se induz facilmente o quanto é util, interessante e agradável. No primeiro summario incluem-se os artigos relativos á Franca e á Europa, e são escriptos em portuguez; no segundo—os relativos exclusivamente ao Brazil e são escriptos em francez; systema proficuo e muito racional de servir simultaneamente os interesses francezes no Brazil e os brazileiros em Franca.

Eis os summarios:

Pela politica franceza LOPES TROVAO.  
Pela politica européa ALFRED MARC.  
Pela sciencia..... NUNES VIEIRA.  
Por todo Pariz..... LUIGI BASCULO.  
As Nugas..... L. T.  
Por toda parte..... Y. Z.

Préoccupations actuelles..... ALFRED MARC.  
Atravers la Province \*\*\*  
La littérature Brésilienne..... SYLVIO ROMERO  
Avis au lecteur..... \*\*\*  
Nouvelles diverses... \*\*\*  
FEUILLETON -- L. Guarany, par Jose d'Alencar..... ALFRED MARC.

Da magnifica *Revista popular*, que ha pouco tempo se publica na capital da Bahia, sob a direcção do Dr. Benjamin Franklin, temos os ns. 6 e 7.

Mais do que o agradável, visa esta revista o util; da leitura de qualquer dos seus artigos ha sempre a colher um ensinamento, um conselho, uma elucidação proficua.

Mas isso ministrado simplesmente, em estylo claro, conciso e ameno. Que maior elogio poderia fazer-se-lhe?

Do criterioso artigo sobre as ultimas eleições trasladamos a seguinte observação, strictamente verdadeira:

« Quando se trata de chamar o cidadão ao cumprimento do seu dever politico, esse mesmo que ainda hontem só tinha nas palavras raios com que verberava o governo (abstracção contra a qual se voltam esses patriotas, sem tentarem em que o governo são elles mesmos que o fazem) esse mesmo, diziamos, que tão apaixonado se mostrava pelas nossas finanças, que se afundam, pelo progresso material, que é vagarosissimo, pelo estylo intellectual, que visivelmente retrograda, pela moralidade, que segue o mesmo caminho; esse mesmo, solicitado pelo candidato pedinte, acouado com um emprego em perspectiva, ou corrompido pelo dinheiro, vai levar o seu voto em contrario á sua consciencia.

*Dura veritas, sed veritas...*

Sob a direcção e redacção do illustre engenheiro E. C. de Araujo Vianna, acaba de apparecer nesta Corte um hebdomadarto intitulado *Revista dos Constructores*.

Como se vê do seu titulo, a *Revista dos Constructores* se occupará simplesmente com os themas relativos á sciencia das construcções, com as questões practicas e apresentará o resultado dos trabalhos projectados ou executados no Brazil, em materia de construcção civil.

As suas columnas, diz o nosso collega, estão franqueadas ao estudo e á discussão de assumptos que interessem exclusivamente ao seu programma e por tanto muito espera da collaboraçã dos Srs. engenheiros e constructores.

A julgar por este numero, onde ha varios e bem lançados artigos, a *Revista dos Constructores* que (uzemos da *chapa* veio preencher uma laruna no jornalismo nacional, promette ser, já pela elevação com que encara os seus assumptos, já pela lucidez com que delles trata, em artigos habilmente feitos, uma das mais importantes revistas consagradas, como a *Revista de Engenharia*, ao movimento scientifico do nosso paiz.

Ao seu digno e illustrado redactor enviamos os nossos sinceros cumprimentos, desejando á *Revista dos Constructores*, além de uma vida longa e luminosissima, todas as prosperidades de que é merecedora.

M. VALENTE.

CONTOS A PREMIO

(Vide o n. 17 d'A Semana)

Recebemos até agora 18 contos para este certamen.

Os ultimos foram os dos Srs. W, Alexandre Gasparoni, J. Campos Porto e Sylvio Livio.

Attendendo aos muitos pedidos que nos têm sido feitos, prorogamos o prazo para recebimento dos contos até o ultimo dia d'este mez.

## CORREIO LITTERARIO

«SONETOS E POEMAS», DE ALBERTO DE OLIVEIRA, 1 VOL. DE 272 PAGS.—RIO DE JANEIRO.—1885.

O novo livro de Alberto de Oliveira não precisava ter vindo, como veio, depois de tão pobres companheiros como os versos dos Srs. Encas Galvão ou Valerio da Silva, para destacar, com vigoroso relevo, d'entre as nossas recentes publicações litterarias:—desde as *Symphonias*, de Raymundo Corrêa, é o nosso livro mais notavel.

Com os *Sonetos e Poemas*, Alberto de Oliveira tentou, evidentemente, transplantar para cá a escola da poesia *impassível*, de Leconte de Lisle e de Théophile Gautier. São os seus mestres dilectos.

Do segundo segue tambem o conselho de preferir a forma estricte, resistente e aspera, que se ha de reluzir e vencer como se doma um poldro bravo:

«Oui, l'œuvre sort plus belle  
D'une forme au travail  
Rebelle,  
Vers, marbre, onyx, émail.

Fi du rythme commode,  
Comme un soulier trop grand,  
Du mode  
Que tout pied quitte et prend!

Lutte avec le carrare,  
Avec le paros dur  
Et rare,  
Gardiens du contour pur.

Sculpe, lime, cisèle;  
Que ton rêve flotte  
Se scelle  
Dans le bloc résistant!

Estes versos podem vir transcriptos, como epigraphe e como profissão de fé artistica, na primeira pagina dos *Sonetos e Poemas*.

E' certo que lá se encontra, no corpo do livro, no poemeto dos *Olhos doirados*, esta analogia declaração:

— Que os mais os trombões insuflam  
Do poema. Não quero tal;  
Mas lestas rimas, que rullein  
A aza ideal.

— Exiguos clarins do verso,  
Que nellas, alivelo,  
Em metro escandido e terso  
Cante a voz.

E' boa ou má a escola a que o poeta se filia? Parece hoje ponto assente em boa critica excluir-se de sua alçada semelhante inlagação: não ha boas, nem más escolas, em absoluto; o que ha, são bons e más livros, em todas e quaesquer escolas.

Não fosse a declinatoria de competencia, com que o poeta e o leitor podiam logo tolher-me o passo, e eu diria que a poesia *impassível* é a redução da mais rica e poderosa das bellas-artes ás condições de uma das mais pobres— a estatuaria. *Esmaltes*, *Camaféus*, *Poemas Barbaros*, *Poemas Antigos* são nomes de esplendidas colleções para figurarem, como obras primas—sem dúvida, mas em museus artisticos, em salas

d'armas, pendentes das paredes ou sobre lomas de vidro; ninguém, deante de taes maravilhas, lembra-se de as por em um raio de estante.

Ora, nesta difficilima e tão pouco seguida escola, vejamos,—tal é o nosso circumscripção dever,—o que conseguiu Alberto de Oliveira.

Temos que conseguiu alguma cousa, o que é já muito; mas, com inteira certeza, alcançaria muito mais,—tudo que era licito esperar do seu grande talento e consciencioso estudo, se se deixasse arrastar pela emoção artistica,—não direi se para cima, ou para baixo, para evitar a discussão entre escolas, mas para fóra, em todo caso, d'esse culto deshumano, ou extra-humano, se prefere, de linhas rigiditas, porém mortas.

Eis aqui um livro magnificamente trabalhado, ainda com enorme abuso do *enjambement*, da passagem do sentido oracional de um verso para outro, como querendo definitivamente quebrar o molde metrico.

Isto, que é um recurso da poesia humoristica, habilmente explora lo por Th. de Banville, pôde tambem seguir-se, com belleza e agrado, na poesia lyrica, mas com a conlção de guardar-se parcimonia, como practica um dos nossos melhores poetas novos, o primoroso cantor das *Symphonias*.

Outro ponto, que, em materia de forma, não passa despercebido a nenhum leitor das *Sonetos e Poemas* é a constante preocupação de riqueza de vocabulario. Ora, toda riqueza que se ostenta, desmerece. Cumpre que um rico saiba ser para que antes se não mostre enriquecido.

Nos *Sonetos e Poemas* ha superabundancia, nem sempre feliz de vocabulos novos: lembra vagamente o salão, exuberante, embragaço de preciosidades, de um *parvenu*;—simile deploravel, porque Alberto de Oliveira occupa muito legitimamente, á custa dos mais honrados e honrosos esforços, o seu eleva lo lugar em nossa litteratura.

Para nos despedirmos d'este capitulo de reparos quanto á forma do livro, deixemos consignado que o complemento—de *ouro* encontra-se repetido trinta e quatro vezes!—que ha no volume um verso errado:

«Sob disfarce calculado enganias»

no poemeto *Per tenebras*, conta lo como decasyllabo, figurando como syllaba a consoante *b* de *sob*;—que no verso.

«Sua mão de jaspé, sua mão de neve»

no soneto *Empin*, em decasyllabos, a mesma palavra *sua*, em casos perfeitamente identicos, ora é contada como duas syllabas, ora como uma só:—que no, aliás bellissimo, soneto que começa assim:

«Que me quer esta lagryma?...»

ha, logo no segundo verso do primeiro quarteto, uma amphibologia extremamente desgraciosa;—que ha falta de symetria na construcção do setimo terceto do soneto *A' entrada da primavera*, onde as longas *aqui e ali* não são autorisadas por nenhuma correspondente no terceto que precede;—que, finalmente, no soneto immediato a esse, esta estranha impressão do poeta

«Havia, no ar, do sol a immensa magua»

parece: pro luzida somente pela necessidade de rima para *aqui*, imperdoavel culpa em taes esmera lo cultor da forma e ampeiro da rima.

E eis-nos, felizmente, chegado, á parte para todos nós mais agradavel—ás bellezas do livro e ás boas qualidades do poeta. Umás e outras são numerosas. D'entre as ultimas avulta e predomina a sua paixão da arte, tão enraizada e absoluta que, por si só, bastaria para lhe remir todos os peccados, muito mais graves que fossem! Alberto de Oliveira é, com toda a sinceridade d'alma, artista, e feliz com este invençivel amor.

Se é embaraço preferir entre os thesouros poeticos do opulento livro, parece-me, comtudo, facil distinguir, como mais bem acabados productos da escola que o poeta adoptou, como dignos do alto mestre, Leconte de Lisle, o poema *O anachoreta* e o soneto *Vaso grego*.

A *cruz da montanha*, *A enchente*, a bellissima descripção que se encontra nas estrophes 1<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup> e 11<sup>a</sup> d'esse poema, o radiante soneto *Mazeppa*, *Lendo os antigas*, *De volta do circo*, *Noé*, *Pobre mãe!*, *Só*, *Syrinx*, *Mortos para sempre*, são paginas admiraveis, que merecem e hão de ter longa vida gloriosa em nossa litteratura.

Por falarmos em nossa litteratura... a essa tão respeitavel quão anemica senhora, que vive agora requestada, em finas palestras, pelo imperial poeta... de balas d'estalo, tomo eu, o seu mais obscuro amigo e criado, della, a temeraria liberdade de lhe recordar, muito amigavelmente, que está a dever os cabellos da cabeça ao maguanimo rapaz Alberto de Oliveira, que lhe fez as *Cancões Romanticas*, depois as *Meridionaes* e agora estes ricos *Sonetos e Poemas*.

E' pagar: e se não pole, não esteja, pelo menos, a desmoralisar-se em más companhias, se não quer tambem perder o credito.

Valença, 6 de Fevereiro.

LUCIO DE MENDONÇA.

## AQUI ALI E ACOLÁ

Falleceu ultimamente em Pisa, em casa da Marqueza de Spinola, a Condessa de Mirafiori, viuva morganatica de Victor Manoel.

Conta-se que ao vel-a Victor Manoel, então ainda menor, ficára apaixonadissimo por ella, desejando mesmo fazer della sua esposa.

Carlos Alberto, seu pae, comprehendeu que, embora fosse mais uma de suas aventuras, esta apresentava-se sob caracter mais sério e tratou logo de casillo com uma Archiduqueza da Austria, não impedin lo este casamento que a fallecida Condessa fosse sempre para elle a esposa do coração.

Um barbeiro, em casa de quem costumam a barbear-se e cortar cabellos muitos senadores e deputados, fez, ha dias, a seguinte reflexão:

—Tenho reparado que nas épocas de crises ministeriaes todos os homens politicos que tenho a honra de contar no numero dos meus freguezes, levam mais tempo a serem barbados, são mais impertinentes; parece que estes senhores, prevendo que lhes pode ser confiada uma pasta, tratam de arranjar a cabeça.

São quatro as calceiras vagas na Academia Franceza: as que foram occupadas por Noailles, Et. About, Victor Hugo e Falloux.

ALFINETL.

## A NOIVA

Via a depois que os annos se passaram,  
Depois da tenzencia, mais formosa ainda;  
Sua boca e seus labios u e falaram,  
Falou-me a sua voz sonora e linda;

Ví seus cabellos, que já vira outr'ora.  
Longos e pretos, soltos e cahidos  
Por sobre os hombros feitos d'uma aurora,  
E aquelles olhos seus, que enlan quecidos

Me fitaram, aquelles negros olhos  
Que viram tantos mundos, tantos mares  
E desertos e céos, sem que os abrolhos  
Vissem da minha vida e os meus pezares.

Até talvez em horas de procella,  
A sós, alegre, descuidada e calma,  
O mar flutando, a rir, essa donzella,  
No oceano não viu tambem minha alma!

Agora volta e triste então recorda  
Do passado florido os mortos dias;  
E tudo aviva e um só momento acorda  
Pra sempre adormecidas alegrias.

Chora... Pois eu sou noiva! diz chorando...  
Outro na sua face immaculada  
Mil osculos dará, talvez a amando  
Tanto como ella foi por mim amada!

— Hoje, querida, eu sou como uma abelha  
Que vóa junto á flór, para beijal-a;  
E sempre a flór, que a ti bem se assemelha,  
Teme o insecto, que teme envenenal-a.

ARTHUR MENDES.

Fevereiro de 1886

## QUESTÃO DOS VINHOS

...E, no entanto eu havia promettido  
a mim mesmo nunca tratar d'esta *espirituosa* questão.

Mas que querem-se sou feito de tal  
modo que sempre me parece que falta  
uma corda á rabeça do Padre Eterno e  
que sou eu o encarregado de concertal-a? Sempre julguei ter algumas moléculas do Christo e que existiam no meu organismo alguns átomos do Redemptor. Isto é mais forte do que eu: sou incorrigível; de mais, julga-o vós mesmas, minhas queridas leitoras. Ha, pouco mais ou menos, quinze annos eu mal começava a viver e já me julgava indispensavel á sociedade...

Estava na Hespanha, paiz das revoluções e dos *pronunciamentos*; e parecia-me impossivel que não me mettesse naquelles chinfrins; e por isso, a torto e a direito, atirei-me nelles.

Nunca pude bem saber o que ganhou a Humanidade com a minha activa intervenção em taes coisas; ignoro mesmo se a rabeça, de que vos fallei, ficou ou não concertada... Mas do que nunca duvidei foi—que apanhei na *safarrascada ibérica* uma ferida na cabeça, que, pon-do-me fora de combate, não me poudo contando curar da mania.

E vós bem o védes, errei a vocação; nascera para os grandes sacrificios; digo-vol-o sinceramente. Descobrida-vos este segredo, faço tudo quanto ha de mais *Pelicano*, que rasga o seio para alimentar os filhos.

E' preferivel julgal-o;  
E o que nles fazer.

Digam o que quizerem, ha no Rio de Janeiro vinho bom, e eu bebo d'esse bom vinho.

Se vos disser como me arranjo para obtel-o pelo mesmo preço do falso, que bebeis, é evulente que, bebendo-o entre nos, carissimos leitores, esgotal-o-emos mais cedo do que se eu fosse o unico a bebel-o.

— Vinho de uva?!  
Com todo o respeito que eu devo á Junta, chamada de Hygiene, não conheço outro.

— Perdão; temos o vinho artificial que, com a differença apenas de uma colica, é quasi igual ao natural.

— E' verdade; entretanto observar-vos-ei que ha notas de mil réis quasi eguaes ás que saem dos lagares do governo, e, no entanto, quando se apanha um dos que as fabricam mais ou menos artificialmente faz-se-o passar um máu quarto de hora.

Ora vejam o que é julgar as cosas de diverso ponto de vista: mil réis artificiaes fazem menos mal ao estomago da Humanidade do que uma garrafa d'essa triaga que de inoffensivo só tem a agua que lhe puzeram.

Mas, pois que me decidi a abrir mão de meu segredo, basta de parolagem e vamos ao facto. Eis a

## MANEIRA DE OPERAR

Primeiro que tudo é preciso, — ah! é indispensavel! — encontrar uma *venda* velha.

Para conseguil-o passeae pelos logares mais afastados da cidade; e quando encontrardes uma casa que tenha na frente arvores antigas, de bellas proporções, entrae nessa casa; ha de ser com certeza uma venda, e será tanto mais velha quanto maiores forem as arvores; e isso pela razão de que antigamente quando um humilde *secco-molhadista* inaugurava a sua tasca, plantava-lhe na frente uma ou mais arvores para dar sombra á porta.

Isso posto, supponho-vos, caro leitor ante o balcão de uma d'essas vendas protegidas por gigantescos sicomoros. Uma vez ali, observae as garrafas arrumadas nas prateleiras como hyros nas estantes de uma bibliotheca. Não demoreis os olhos sobre as garrafas enfeitadas de bellos rotulos: são garrafas de vinho do Porto... do Rio de Janeiro. Não deis igualmente importância ás que estiverem nas prateleiras inferiores: é *cerveja marca barbante*; ergui mais acima os olhos, passae as lufas de sardinhas de Nantes... hespanholas e as azeitonas sevilhanas... de Lisboa; chegae aos ultimos raios da *estante*, ás regiões apenas accessiveis com o auxilio de uma escada de mão. Lá, junto ao tecto, vereis deitadas, sujas, empoeiradas, esqueci-las mesmo, garrafas que, para a *galeria*, passam por garrafas que «não se vendem» por que ninguem as quer; enfim: garrafas de Bordeaux, que moram naquellas alturas desde o tempo da plantação das supralictas arvores. O vendeiro comprou-as—posso jural-o!—em lote, de uma só vez a um collega fallido, vinte ou trinta annos antes. Sabei finalmente que o tal Bordeaux lá está, engarrafado desle a epocha barbaresca em que a industria nacional não estava ainda inventada. Compral-o todo, todo, o dir-me-eis depois se vos enganai.

Eis ali como, desde que estou no Rio de Janeiro, me arranjo para beber vinho bom e... barato.

E... *consummatum est*

N. B. Tenho algumas centenas de garrafas vastas d'esse tal vinho, realmente esplendidas; ellas estão cobertas

de uma espessa camada de veneravel poeira, por fora, e forrados de uma forte muralha de tanino, por dentro;— verdadeiros monumentos prehistoricos, ein? Desejando tambem contribuir, por meu lado, para o progresso da industria d'este paiz, decidi-me a desfazer-me d'aquellas preciosas garrafas.

Ponho-as á disposição do fabricante que tenha a especialidade dos vinhos «artificialmente velhos.»

Não visando lucros neste negocio, cedel-as-ei pelo mesmo preço que me custáram...cheias.

Outro sacrificio!

E. ROUÉDE.

## SPORT

Recebemos um exemplar do *Relatorio* da Sociedade Jockey Club a contar de Julho de 1884 a Dezembro de 1885.

E' um trabalho importantissimo que faz honra ao intelligente 1º secretario Dr. Pinheiro Junior e que demonstra inquestionavelmente os relevantes servicos que ao paiz tem prestado aquella benemerita sociedade.

Basta dizer que de 1883 a 1885 distribuiu ella em premios a avultada quantia de 225:550\$, e isto sem ter o menor auxilio, quer da Municipalidade quer do Governo geral.

No *Stud-Book* da mesma sociedade inscreveram-se, até 31 de Dezembro de 1885, 414 productos nacionaes, sendo todos ou de meio ou de puro sangue e até á mesma data 76 animaes estrangeiros de puro sangue, importados por proprietarios ou por criadores.

Estes Algarismos falam muito alto e em favor do Jockey Club, a quem cabe a maior gloria no visivel melhoramento da raça cavallar.

Muito a contragosto divergimos da opinião do *Jornal do Commercio* quando lastimou que tão distincta sociedade continuasse a manter uma casa de apostas.

Sejamos practicos e reconheçamos que, senlo impossivel pralmbir o jogo entre particulares, muito acertadamente andou o Jockey Club e todas as sociedades congeneres obrigando-o a deixar de si um vestigio de utilidade.

Não fosse a casa das apostas seria impossivel ás sociedades de corridas darem premios animadores de tão importante industria.

Com premios reduzidos não era provavel que o Sr. Barão de Piracicaba obtivesse o *Sans-Pareil*, que o Sr. Condeheiro Antonio Prado comprasse o *Osmán*, que o Sr. Barão da Vista Alegre mandasse vir *Lawcaster*, que o Sr. Lisboa importasse o *Bolívar*, que o Sr. Lemgruber nos apresentasse *Damieta*, que a Coudellaria Americana mantivesse o *Tailtefer*, que o Sr. José Julio desse grandes quantias pelos melhores productos nacionaes; finalmente, que todos os proprietarios e criadores impatassem capitães mais ou menos elevados na obtenção de parelheiros dignos de figurar nos hippodromos europeus.

Visto, pois, não terem o menor auxilio muito avisadamente tem andado as nossas sociedades de corridas, a cuja simples iniciativa devemos os progressos de que dá esplendida prova o *Relatorio* que acabamos de elogiar.

Devido ás grandes chuvas que houve domingo passado, foram trasladadas para amanhá as corridas do Prado Villa Isabel.

Chamamos a attenção dos amadores para a nossa ultima pagina, onde encontrarão o esplendido programma em que dá principio á primeira corrida d'este anno o Prado Villa Isabel e desejavamos emittir nossa opinião dando palpites acertados, mas não nos atrevemos, visto ter havido transferencia.

A medida tomada pelo Prado Villa Isabel, de accordo com o art. 55 de seu regimento interno, estabelecendo o premio de 200\$ aos jockeys que melhor comportamento tiverem tido durante o anno, é digna de toda menção, e estamos certos que as outras sociedades tomarão em consideração o alcance d'essa medida, visto ser um meio de tolher abusos e irregularidades de que algumas vezes são victimas muitos proprietarios, e ao mesmo tempo estimular da parte dos jockeys o cumprimento de seus deveres.

L. M. BASTOS.

## A VIDA ELEGANTE

Apezar dos chuviscos que nestes ultimos dias têm enflaxado os transeuntes por essas ruas da cidade, as gentis frequentadoras do Club de S. Christovam, caprichosamente preparadas, deixaram as suas casas no sabbado á noite e foram até aos salões d'aquella sociedade, onde se effectuava uma magnifica *soirée* e tinha lugar o empossamento da nova directoria.

As danças, como é costume no Club de S. Christovam e nos demais clubs que sabem divertir os seus socios e convidados, prolongaram-se até pela madrugada na mais perfeita alegria, apezar da tristeza da noite.

A nova directoria do Club de S. Christovam, que deve servir no corrente anno, foi recebida com geraes applausos, proferindo algumas palavras com referencia á mesma o Sr. Dr. João Lara, vice-presidente da directoria passada e ficou assim constituída:

Presidente, Dr. Francisco da Silva Cunha; vice-presidente, Dr. José Maria Mendes Gonçalves; Le secretario, João Paulo Pimentel; 2.º dito, Viriato Felippe de Carvalho Rodrigues; thesoureiro, Luiz Ribeiro Guerra; 1.º procurador, Francisco José de Puga Garcia; 2.º dito, José Luiz Gomes Braga Assumpção.

Muitas venturas e muitos bailes é o que lhes deseja o

Lorgnon,

## THEATROS

O *Biloutra*, a revista de 1885, de Arthur Azevedo e Moreira Sampaio, tem feito proezas no Lucinal. É um nunca acabar. Que bilontragem! Todas as noites ha questões na porta do theatro porque todo o mundo quer bilhetes e no theatro, infelizmente para o Braga Junior, não cabe todo o mundo. Ah! se coubesse... que fortuna, seu Braga!... Você poderia cantar á vontade:

Povinho, vem commigo já  
O que eu te dou ninguém te dá,  
Nem te dará!

O sympathico e distincto actor Machado fez beneficio na quarta feira, no principio Imperial, com a popularissima

opereta *D. Juanita* e com a comelia em 1 acto *Amor e veneno*.

Além disso o beneficiado cantou a conconeta *Rondelini-Rondelinao*, escripta pelo nosso collega do *Diario de Noticias*, Oscar Pederneiras e postrem musica pela estimada maestra D. Francisca Gonzaga.

Como se vê, o Machado teve dedo para a sua festa artistica e não houve, com certeza, quem não accudisse ao chamado do Machado.

Realizou-se no dia 9 na Phenix Dramatica o beneficio da talentosa actrizinha Corina Dias. Subiu á scena *O Fogo do Céu* e uma comelia em 1 acto que diziam ser escripta pelo Dr. Luiz Guimarães Junior, mas que não o é. A comedia intitula-se *A Educanda*: uma menina enlutra a mãe que só tem beijos para lhe dar, obriga o tio, um velho tolo amigo das suas como li la les, a fazer de soldado, a saltar uma corda, a dançar uma polka e finalmente a calir num fadinho repenica lo.

A actrizinha Corina tomou conta do papel de educanda e fel-o com muita expressão. Por isso recebeu por parte dos espectadores muitos applausos e muitos *bouquets*. Recitou tambem umas quadrinhas do nosso companheiro Henrique de Magalhães.

### A MULHER-HOMEM

Promette para hoje um quadro novo: — *Um maxixe na Cidade Nova*.

Deve lembrar-se o leitor de que no segundo acto, no 7.º quadro, Diógenes entra de bigode e pera, acompanhando uma mulatinha de curgo e que, dizendo-lhe esta que vai para um baile na Cidade Nova, Diógenes declara que — «está calido no maxixe!»; sahindo depois ambos com esse destino.

Pois é esse maxixe representado no quadro novo. O Vasques, de capadocio, cantará um lunilú de fazer chorar de gosto, o Guilherme cantará umas cousas electro-hilariantes e, por fim, to los, dançarão e entrarão um bellissimo tango de D. Francisca Gonzaga.

Tem novo quadro to los os elementos para agradar ao publico. É o que esperamos ha de acontecer.

Amcu.

### O CABOCLÓ

Na noticia que, no passado numero demos desta peça de Aluizio Azevedo e E. Roule, que vai ser levada á scena pelo Vasques, para seu beneficio, promettemos dar proximoamente o seu enredo. A este respeito recebemos uma carta dos auctores, que em seguida publicamos.

Sentimos não poder oferecer aos leitores a promettida novidade, que certamente muito lhes agradara, mas, confessando-o, têm razão os auctores em não desejar que seja desde agora conhecido o entredo do seu drama.

Eis a carta:

Rio de Janeiro, 11 de Fevereiro de 1885 — Valentim — Em a noticia que no ultimo numero do teu jornal delicaste ao *Caboclo*, e por cujas palavras de louvor nos achamos summamente penhorados, prometteste aos teus leitores dar-lhes no seguinte numero o entredo desse drama.

Até logo.

Está n'arte o poeta Soares de Souza Junior, distincto collaborador da *Semana*.

sacção do seu enredo antes de ter sido a obra representada; porque, das duas uma: ou a peça é original, e nesse caso a publicação do enredo rouba ao publico a surpresa que lhe estava reservada; ou a peça não tem novidade alguma e então, com publicar-se o entredo nada mais se consegue do que prevenir contra ella o espirito publico e antecipar-lhe a que la.

« Ora, hás de confessar que não teremos muito empenho em abreviar a queda do *Caboclo* e muito menos desejamos que semelhante queda venha a desmentir o que a *Semana* prophétisara sobre elle. Preferimos até que não nos des uma palavra de elogio a respeito do drama enquanto não se souber ao certo qual será o seu destino perante S. Ex. o Publico, porque, nosso amigo, não faltará por ali quem se lembre de emprestar ás tuas palavras uma intenção commercial de louvores trocados. E, para sermos *amolados* a este respeito, basta já o muito que temos sido até hoje por aquelles a quem nunca deste um elogio.

Teus amigos — *Emilio Roxede* — *Abuzio Azevedo*.

P. TALMA.

## COLLABORAÇÃO

(A ARTHUR MENDES)

Dites-lui... qu'en mourant je le nommais encore!...  
L'amirne (*Sapho*; elegia)

Naquelle dia, o dia foi rompendo  
Mais seductor que em outro qualquer dia;  
E Sapho a seu amor só ia vendendo,  
Cega de a ver só vendo o que não via!

O vendaval de Lesbos, se detendo,  
Por mais ouvir-lha as magoas que lhe ouvia,  
Parava; ora acalmado, ora fervendo  
O mar, sob a Leucade, outras gemia;

E a vaga, em pó, subindo o escolho duro,  
Fiz-lhe as quentes lagrimas levando  
Sobre o aljofar que o sol dava lhe puro.

— Phion... — por fim ge nente de amara lo,  
Foi para o mar... E o mar, ten-lo a no e curo  
Perolifero braço, a foi levando...

Setembro—1885

EDMUNDO DE BARROS.

## FACTOS E NOTICIAS

O Club dos Fenianos, um dos melhores clubs carnavalescos que temos nesta heroica cidade de S. Sebastião, abre hoje os seus novos e opulentos salões para receber os seus convidados e socios. Para isso annuncia-nos um baile de truz! Ah, doidas sylphides! Ah! cripinhos de massada! Ah abysmos!... Ha o diabo! Pois ao diabo as maguas! Lá estaremos senhores *fenianos*... para receber, além das amabilidades e cortezias da directoria, e com especialidade do Albatroz, vosso digno secretario, uma taça de champagne, para esgotal-a á vossa saude e ás vossas prosperidades...

Até logo.

Realiza-se hoje a partida do corrente mez do Grupo Familiar, de Nietheroy

Foi transferida para a proxima quinta-feira no juizo do 8º districto criminal a exhibição do autographo da gazetilha do *Jornal do Commercio* em que foi, a pedido ou ordem da policia, injuriado brutalmente e accusado o Sr. João Clapp como gerente da *Perseranca Brasileira*, de haver procedido menos lisamente quanto ao peculio de uma escrava; accusação da qual aquelle cavalheiro plenamente se defendeu com declaração escripta do proprio senhor da escrava.

E' de crer que ainda d'esta vez seja apresentado pelo *Jornal* como responsável pela *Gazetilha* o conhecido e já famoso Romão José de Lima.

Por isso é que o *Zig-Zag*, da *Gazeta* chama collega ao Romão!

Inaugurar-se-á no dia 19 do corrente no theatro Polytheama a grande *kermesse* promovida pelo *Sport-Club* em favor do Lyceu de Artes e Officios, a benemerita instituição de ensino gratuito que necessita de novos recursos pecuniarios para fazer obras de que não pode prescindir.

A *kermesse*, que promete ser brilhantissima, deverá encerrar-se a 6 de Março.

#### FALLECIMENTOS

Falleceu o distincto engenheiro Luiz Monteiro Caminho, inspector dos engenheiros centrais do Sul. Era um funcionario zeloso activo e cavalheiro muito estimavel pelos seus dotes de espirito e coração.

Temos tambem a registrar o fallecimento do Sr. Manoel Gonçalves Coelho Junior, 1º official da secretaria de Estado dos negocios da Guerra.

#### RECEBEMOS

—*Jockey-Club*—Relatorio dos trabalhos sociaes d'este importante club, apresentado á assemblea geral na sessão ordinaria de 29 de Dezembro de 1885 pelo 1º Secretario, Jose Rodrigues de Azevedo Pinheiro, junior.

—*Corymbo*—ns. 7 e 8—Revista mensal dirigida pela distincta escriptora rio-grandense D. Revocata H. de Meilo. Como sempre—sentillante e digna de leitura.

—*These de Concurso* á cadeira de portuguez do 2º ao 5º anno do Externato do Imperial Collegio D. Pedro II, apresentada por Viriato de Souza Guimarães.

—*Correio da Europa*—(Edição para o Brazil) 7º anno n. 2—

—*O Gaturamo*— n. 13—Saltitante como elle só.

—*These* do Dr. Alfredo Gomes á cadeira de portuguez do 2º ao 5º anno do Externato do Imperial Collegio de Pedro II.

#### ANNUNCIOS

O advogado Dr. Valentim Magalhães, é encontrado todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, no seu escriptorio, Travessa do Ouvidor, 36.

Portuguez, francez e Inglez—Professor Rodolpho Porciuncula. Recados nesta folha.

Dr. Cyro de Azevedo.—Advogado. Das 10 ás 4 horas.—Becco das Cancellas n. 2.

Dr. Henrique de Sá, especialista de syphilis e molestias das crianças.—Rua Primeiro de Março, 22 (consultas do meio-dia ás 2 horas)—Residência: Rua de S. Clemente, 165 A.

#### QUEM QUER RIR-SE?

COMPREM O

#### BISBILHOTEIRO FAMILIAR

DE

A. XAVIER DE ASSIS

A' venda em todas as livrarias a 1\$000

#### CHRONICA FRANCO-BRAZILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

EM PARIZ

REDACÇÃO—CHEFE: Lopes Trovão.  
ADMINISTRADOR: F. Castelli.

ASSIGNATURAS PARA O BRAZIL

Um anno.	10\$000
Seis mezes	6\$000

Tomam-se assignaturas e annuncios no escriptorio DA SEMANA.

#### DR. GONZAGA FILHO

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua Visconde de Inhaúma, 61

CONSULTAS DE 12 ÁS 3 DA TARDE

Especialidades:

Febres em geral, molestias pulmonares e do coração.

#### TYPOGRAPHIA

A typographia d'A SEMANA, ultimamente montada, dispondo de uma boa escolha de typo inteiramente novo, aceita quaesquer encomendas de obras, poesias, annuncios, etc. etc.

#### PREÇOS BARATISSIMOS

TRATA-SE NO ESCRIPTORIO DA EMPREZA

36 Travessa do Ouvidor 36

Esquina da rua do Ouvidor

DR. RRAUJO FILHO

MEDICO PARTEIRO

RESIDENCIA

Rua do Visconde do Rio Branco n. 36

#### MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

ESPECIALISTA

#### DR. SILVA ARAUJO

RUA DA URUGUAYANA, 57

de 12 ás 3 horas da tarde

#### COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRECÇÃO POR

E. GAMBÁRO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Theroza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

#### OBRA S

à venda no escriptorio desta folha:

DE VALENTIM MAGALHÃES

#### QUADROS E CONTOS

por 2\$000.

#### COLOMBO E NENÊ

poemeto, 1\$000.

DO MESMO E FILINTO D'ALMEIDA:

#### O GRAN GALEOTO

tradução do drama de Echegaray, 1\$000.

DE ALFREDO DE SOUZA

#### AURORAS

versos, 2\$000.

DE L. MURAT:

#### QUATRO POEMAS

versos, 1\$500.

DE AMERICO LOBO:

#### EVANGELINA

tradução do poemeto de Longfellow, 2\$000.

DE PEDRO AMERICO

#### O Holocausto

romance, 2\$500

# PRADO VILLA-ISABEL

## PROGRAMMA CERAL

PARA A

### PRIMEIRA CORRIDA QUE DEVE REALIZAR-SE

AMANHÃ, DOMINGO 11 DE FEVEREIRO DE 1886

Primeiro pareo — ANIMAÇÃO — Distancia 1.000 metros — Inteiros e eguas nacionaes até meio sangue — Premios 300\$ ao primeiro e 80\$ ao segundo.

N.º	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	<i>Bitter</i> .....	Preto.....	4 annos	S. Paulo.....	55 kilos	Azul e estrellas côr de ouro	E. M.
2	<i>Nicoafy</i> .....	Castanho....	3 »	Paraná.....	59 »	Encarna lo e ouro.....	M. P.
3	<i>Druid</i> .....	Tordilho....	3 »	R. de Janeiro.	50 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
4	<i>Biscaia</i> .....	Alazão.....	3 »	S. Paulo.....	49 »	Ouro e facha.....	Freitas & Guimarães.
5	<i>Africa</i> .....	Preto.....	7 »	Paraná.....	54 »	Encarna lo branco e ouro..	L. V.
6	<i>Guanaco</i> .....	Alazão.....	7 »	Idem.....	55 »	Vermelho e preto.....	Coud. Ypiranga.
7	<i>Aranha</i> .....	Idem.....	4 »	S. Paulo.....	52 »	Vermelho.....	Idem.
8	<i>Bonita</i> .....	Idem.....	4 »	Idem.....	52 »	.....	José Machado.
9	<i>Dinorah</i> .....	Castanho....	3 »	R. de Janeiro.	51 »	Verde e amarello.....	Coud. Independencia.
10	<i>Pretoria</i> .....	Libuno.....	5 »	S. Paulo.....	56 »	Azul e creme.....	A. Caparica.

Segundo pareo — CONCILIAÇÃO — Distancia 1.609 metros — Animaes de menos de meio sangue — Premios: 250\$ ao primeiro e 70\$ ao segundo.

1	<i>Eucharis</i> .....	Tordilho....	5 annos	Paraná.....	57 kilos	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
2	<i>Sultão</i> .....	Libuno.....	3 »	Minas Geraes	48 »	Grenat e azul.....	J. F. Vaz.
3	<i>Savana</i> .....	Castanho....	4 »	Rio Grande...	59 »	Ouro e cinza.....	F. G.

Terceiro pareo INTERNACIONAL — Distancia 1.000 metros — Animaes estrangeiros até puro sangue — Premios: 400\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo.

1	<i>Pansy</i> .....	Zaino.....	2 annos	Río da Prata.	48 kilos	Azul e estrellas côr de ouro	A. E. de Oliveira.
2	<i>Garibaldi</i> .....	Alazão.....	6 »	Idem.....	60 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
3	<i>Gazida</i> .....	Idem.....	3 »	França.....	52 »	Azul e ouro.....	Coud. Luso.
4	<i>Victoria</i> .....	Zaino.....	2 »	Inglaterra...	47 »	Vermelho.....	Coud. Ypiranga.
5	<i>Sornette</i> .....	Idem.....	4 »	França.....	55 »	Grenat e azul.....	Coudelaria Paraíso.
6	<i>Curubayá</i> .....	Idem.....	5 »	Inglaterra...	57 »	Preto e encarnado.....	D. F. P.

Quarto pareo — VILLA-ISABEL — Distancia 1.300 metros — Inteiros e eguas nacionaes de meio sangue — Premios: 400\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo.

1	<i>Druid</i> .....	Tordilho....	3 annos	R. de Janeiro.	48 kilos	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
2	<i>Italia</i> .....	Castanho....	3 »	S. Paulo.....	47 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Luso.
3	<i>Africa</i> .....	Preto.....	7 »	Paraná.....	53 »	Encarnado, branco e ouro..	L. V.
4	<i>Aurora</i> .....	Alazão.....	3 »	S. Paulo.....	47 »	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga.
5	<i>Bonita</i> .....	Idem.....	4 »	Idem.....	50 »	.....	José Machado.
6	<i>Dinorah</i> .....	Castanho....	3 »	R. de Janeiro.	49 »	Verde e amarello.....	Coud. Independencia.
7	<i>Pretoria</i> .....	Libuno.....	5 »	S. Paulo.....	53 »	Azul e creme.....	A. Caparica.

Quinto pareo — OMNIBUS — Distancia 1.609 metros — Animaes de puro sangue — Premios: 800\$ ao primeiro e 300\$ ao segundo.

1	<i>Curubayá</i> .....	Zaino.....	5 annos	Inglaterra...	56 kilos	Preto e encarnado.....	D. F. P.
2	<i>Françoise</i> .....	Alazão.....	3 »	França.....	50 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
3	<i>Gazida</i> .....	Idem.....	3 »	Idem.....	50 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Luso.
4	<i>Bella Alliança</i> .....	Idem.....	3 »	Inglaterra...	50 »	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga.
5	<i>Saphira</i> .....	Zaino.....	4 »	França.....	50 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Confiança.
6	<i>Bolívar</i> .....	Castanho....	7 »	Idem.....	57 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.

Sexto pareo — PROGRESSO — Distancia 1.609 metros — Inteiros e eguas nacionaes de meio sangue — Premios: 500\$ ao primeiro e 150\$ ao segundo.

1	<i>Bitter</i> .....	Preto.....	4 annos	S. Paulo.....	51 kilos	Azul e estrellas cor de ouro	E. M.
2	<i>Nicoafy</i> .....	Castanho....	3 »	Paraná.....	48 »	Encarnado e ouro.....	M. P.
3	<i>Alteza</i> .....	Libuno.....	5 »	S. Paulo.....	53 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
4	<i>Guanaco</i> .....	Alazão.....	7 »	Paraná.....	54 »	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga.
5	<i>Regalia</i> .....	Vermelho....	5 »	S. Paulo.....	57 »	Verde e amarello.....	Coud. Independencia.

Setimo pareo — CRIADORES — Distancia 1.300 metros — Animaes de menos de meio sangue — Premios: 200\$ ao primeiro e 60\$ ao segundo.

1	<i>Zizania</i> .....	Castanho....	4 annos	R. de Janeiro.	50 kilos	Azul e estrellas cor de ouro	E. M.
2	<i>Eucharis</i> .....	Tordilho....	5 »	Paraná.....	57 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
3	<i>Verbena</i> .....	Castanho....	3 »	R. de Janeiro.	47 »	Ouro e facha.....	Freitas & Guimarães.
4	<i>Buchinha</i> .....	Idem.....	3 »	S. Paulo.....	47 »	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga.
5	<i>Sultão</i> .....	Libuno.....	3 »	Minas Geraes	48 »	Grenat e azul.....	J. F. Vaz.
6	<i>Savana</i> .....	Castanho....	4 »	Rio Grande...	52 »	Ouro e cinza.....	F. G.
7	<i>Bucho</i> .....	Zaino.....	5 »	S. Paulo.....	54 »	Branco e encarnado.....	J. M.

OBSERVAÇÕES. — Roga-se aos Srs. proprietarios o obsequio de terem os animaes inscriptos no primeiro pareo ás 11 horas no ensilhamento. — R. DE CARVALHO, 2º secretario.